

3ª CARGA: INVEJA

Romanos 1.18-32

(Ler também Tito 3.3)

INTRODUÇÃO:

A inveja é o desejo de possuir algo a qualquer custo inclusive por meios ilícitos. Tem como ponto de partida o olhar fixo naquilo que é dos outros, desejando para si, lamentando, porque ainda não está em seu poder. É um ressentimento profundo, que se aninha na mente da pessoa e passa logo a gerar outras ações, tais como a cobiça, a ganância, a maledicência... O dolo entra em cena e tudo termina em contendas, e até em morte, tal como aconteceu com Abel (Gn 4.8) e com Nabote (1Rs 21.1-16).

O texto básico registra a mudança ocorrida no ser humano, sua degeneração. Os homens passaram a valorizar as obras da criação, fazendo delas o seu “deus”, desentronizando de suas vidas o Deus criador e tentando ocupar o lugar d’Ele. Pela concupiscência dos seus corações, diz Paulo: “Deus entregou tais homens a imundície” (V. 24), “a paixões infames” (V. 26) e “a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes” (V. 28).

REFLEXÃO:

O sábio, em Provérbios 14. 30b, diz que “a inveja é a podridão dos ossos”. A inveja é a doença da alma, uma doença espiritual. Diz C. Hodge: “É um câncer da alma” (Teologia Sistemática, Vol.III, p.464).

A inveja caracteriza-se como:

- A. Um sentimento de desgosto ou pesar pelo bem dos outros;
- B. Um desejo violento de possuir o bem alheio;
- C. Um sentimento de ódio para com os mais favorecidos;
- D. Um desejo de impedi-los de possuir tais bens e de vê-los destruídos.

Em Provérbios 27.4 está escrito: “O furor é cruel e a ira impetuosa, mas quem poderá enfrentar a inveja”? Essa afirmação se dá em razão da associação da inveja com outros males. A história do comportamento de Saul em relação a Davi é uma das evidências desta associação, pois, após a morte de Goliath, efetuada por Davi e sua aclamação feita pelas mulheres, Saul passa a ter um sentimento de inveja e, “daquele dia em diante, Saul não via Davi com bons olhos” e procurou eliminá-lo (ISm 18.6-16). Junto com a inveja, vieram ciúme, ira, ódio, desejo assassino...

ALIVIE O PESO:

ABANDONE CARGAS
QUE PREJUDICAM A
CAMINHADA!





Consequências da inveja:

Sendo a inveja um ressentimento aninhado no coração de muitos, conclui-se que o invejoso vive em torturas, tendo em si a destruição de alguns bons princípios de vida (conforme o Salmo 73. 2- 3), gerando efeitos nocivos os mais diversos. A Bíblia apresenta inúmeros exemplos das consequências causadas pela inveja:

- Abel é assassinado por seu irmão (Gn 4. 5- 8);
- Isaque é expulso de Gerar por ter se enriquecido (Gn 26. 12- 17);
- José é quase assassinado e vendido como escravo (Gn 37. 11);
- Nabote é julgado e assassinado, sem ter o direito de defesa (I Rs 21. 1- 16);
- Jesus é entregue pelos invejosos líderes religiosos (Mt 27. 18).

Libertação espiritual:

Zaqueu é uma prova evidente de que, em Cristo, há libertação dessa realidade e desse sentimento. Esse homem, por meios ilícitos, enriquecera-se, mas, uma vez encontrado por Jesus, dispôs-se a corrigir as fraudes cometidas (Lc 19. 8). Este mal tão terrível, conforme observou o sábio em Provérbios 14. 30 e 27. 4, continua sendo uma realidade constante e triste, até mesmo no coração de crentes. O que fazer para livrar-se desse pecaminoso peso? O Espírito Santo, por meio de Paulo, ensina:

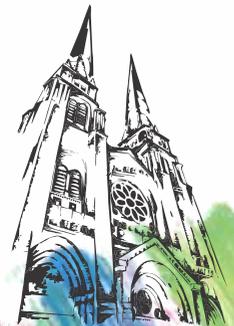
- A. Encher-se do Espírito Santo e não entristecê-Lo (Ef 4. 30; 5. 18);
- B. Viver de modo digno da vocação (Ef 4. 1- 3);
- C. Lançar distante tais males (Ef 4. 31);
- D. Exercitar o domínio próprio (Gl 5. 22).

Finalizando:

Nós somos o Corpo de Cristo. Para servir ao Senhor e aos membros do Seu Corpo (a Igreja), não pode haver inveja ou divisões; apenas unidade. Os membros do Corpo não podem trabalhar um contra o outro, pois, nesse caso, o Corpo não funcionará. Paulo escreve claramente sobre isso em 1 Coríntios 12. 12- 27. Se um membro sofre, todos os membros sofrem com isso.

Se um membro é honrado, todos os membros se alegram com ele. Não há inveja aí!

Imagine se crescermos em virtudes em vez de permitir que algo como inveja desperdice nosso tempo e roube nossa alegria! Quando reconhecemos nossos limites e vemos, em vez disso, as obras que Deus tem para nós, encaixamo-nos no corpo exatamente como deveríamos, não ocupando mais espaço do que recebemos da graça de Deus e sendo membros úteis que podem trabalhar juntos em unidade e harmonia. Que Deus gere, em nós, descanso completo, contentamento com aquilo que recebemos de Deus e paz para caminhar em harmonia, desejando o melhor ao nosso irmão.



Catedral